

No exercício do pastorado, o diálogo é fundamental



*O Pastor emérito Rudi Kich, 65 anos, casado com Jana Maria, pai de Claus, Carla e Carlos, avô de dois netos e uma neta, é membro do Conselho Sinodal pelo Sínodo Planalto Rio-grandense. Contabilizando quase 38 anos de pastorado, P. Rudi Kich exerceu sua vocação nas Paróquias de Picada do Rio/RS, Paraíso do Sul/RS, Maripá/PR, da Velha, em Blumenau/SC, do Planalto Médio/RS, além de ter sido Pastor Distrital no DE Rondon/PR e Pastor Regional na 5ª Região Eclesiástica, com sede em Toledo/PR, durante dez anos.*

### **Como percebeu a sua vocação?**

Já no Ensino Confirmatório, as histórias bíblicas me fascinavam. Após a Confirmação, trabalhei durante três anos na roça com meus pais, pequenos agricultores. Tinha muita vontade de continuar estudando, *mas onde e com que recursos?* Nas férias de 1957, Germano Burger e um colega, então estudantes de Teologia, passaram pela nossa Comunidade, em Nova Estrela/SC, com palestras sobre o estudo na Faculdade de Teologia, em São Leopoldo/RS. Como não consegui vaga no IPT em 1958, estudei um ano no Colégio Sinodal de Marcelino Ramos/RS. Em 1959, ingressei já na 2ª série no IPT. Em 1965, iniciei a Faculdade de Teologia, concluindo em 1969.

### **Qual foi a sua motivação?**

Nossa família tinha assinatura da Folha Dominical (*Sonntagsblatt*) e comprava todo ano o *Abreisskalender*, um devocionário, e também o *Jahrweiser*. Minha mãe lia para nós a Folha dominical, as histórias e artigos do *Jahrweiser* e, diariamente, a meditação do devocionário. Essas leituras e artigos sobre trabalhos e atividades das Comunidades da IECLB, além da vontade de continuar estudando e das histórias bíblicas lidas durante o Ensino Confirmatório, foram uma motivação muito forte para abraçar o pastorado.

### **Em relação aos seus planos no início da trajetória pastoral, quais dificuldades encontrou?**

A maior dificuldade foi não conhecer a história, a compreensão e a visão de Comunidade e Igreja das pessoas da primeira Paróquia, especialmente da Comunidade sede, na qual houve cisão após a fundação do Sínodo Rio-grandense. Foi preciso a presença do Pastor Regional e do Secretário Geral da IECLB para convencer a Assembléia da Comunidade a assumir a nova redação dos estatutos. Somente mais tarde, quando descobri que os antepassados imigrantes foram trabalhadores feudais na Alemanha, onde até a igreja era propriedade do senhor feudal, comecei a entender o pensamento desses membros. Por falar em dificuldades, agradeço profundamente à minha esposa, que foi sempre uma fiel companheira nos momentos bons e também nos difíceis e, mesmo sem preparo ou estudo bíblico-teológico, abraçou comigo o Ministério pastoral com amor, dedicação e convicção.

### **O que espera da aposentadoria? Tem planos para o futuro?**

Claro que sabia que um dia teria que parar, mas a aposentadoria nunca foi uma preocupação. Espero que o 'tempo' da aposentadoria seja um pouco mais calmo, um momento em que se possa ter um pouco mais de tempo para a gente mesmo, para a esposa, filhos e netos. Especialmente, espero que seja uma etapa muito abençoada por Deus e que possa me dedicar àquelas atividades que sempre gostei: música e canto em grupo, liturgia, missão junto às crianças e, é claro, cultivar as minhas orquídeas.

### **Pastorado ontem e hoje e conselhos para os jovens Pastores**

O estudo na Faculdade de Teologia era muito profundo em relação à Teologia do Antigo e do Novo Testamento, história eclesiástica e Teologia sistemática. A Teologia prática deixou a desejar. Não existia estágio ou período prático de habilitação, apenas *Praktikum* após o exame intermediário, mas não era avaliado. Após a conclusão dos estudos e o primeiro exame teológico, a Igreja enviava os formandos para as Paróquias, nas quais assumiam, com todas as responsabilidades, o pastorado. Em meio às atividades na Paróquia, em dois anos havia o segundo exame teológico. Foram anos difíceis, uma prova de fogo, mas valeu! A situação dos jovens Pastores de hoje é inversa. Eles têm estágio, Período Prático de Habilitação, mas lhes falta um estudo mais intenso e profundo da Teologia.

Para quem está começando agora, é importante reforçar que o Pastor é uma pessoa vocacionada por Deus para ser seu mensageiro no mundo. Essa é a sua tarefa na Comunidade. A importância do Pastor na Comunidade é ser guia e conselheiro para as pessoas. Nessa função, ele anuncia, prega e ensina a Palavra de Deus, realiza ofícios e administra os sacramentos. Portanto, é imprescindível para um bom início no pastorado ter uma postura dialogal, pesquisar e conhecer a história das pessoas e das Comunidades. Quem começa e pensa que *sabe tudo* e que é o 'dono da verdade', terá muitas dificuldades.